



As instruções aos autores podem estimular o acesso aberto no Brasil?

Juliana Gonçalves Reis

Editora Executiva da Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (Reciis), Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT/Fiocruz). Rio de Janeiro, Brasil.

julianareis20@gmail.com

Helio Kuramoto

Professor da Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, Brasil

alokura2010@gmail.com

Pascal Aventurier

Responsável Regional dos Recursos em Informação Científica Institut National de la Recherche Agronomique. Centre PACA. Avinhão, França

pascal.aventurier@gmail.com

Rodrigo Murtinho

Editor Científico da Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (Reciis), Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT/Fiocruz). Rio de Janeiro, Brasil.

rodrigo.murtinho@icict.fiocruz.br

Resumo

Um recurso imprescindível ao desenvolvimento da Ciência Aberta é ter padrões mínimos de informação sobre Política de Acesso Aberto na instruções aos autores. Foram analisadas n=93 instruções aos autores de periódicos de Ciências da Saúde da Coleção SciELO Brasil. Observou-se que os periódicos estão disponíveis na Web, possuem ISSN Versão online, não contemplam informações para recursos digitais, refletem o modelo impresso em suas diretrizes, negligenciam sobre a disseminação da produção científica por meio de redes sociais, revistas secundárias e repositórios institucionais. A ausência de tais estímulos nas instruções aos autores não apoiam as Políticas de Acesso Aberto.

Introdução: As Instruções aos Autores (IA) é uma fonte de informação que sinaliza o escopo da revista, as categorias de artigos aceitos ou tipo de contribuições para publicação, idiomas adotados, considerações éticas, exigência de originalidade e ineditismo, tipo de revisão por pares, processo de avaliação dos artigos, Política de Direitos Autorais, indicação de submissão online, critérios de autoria, formato, estilo e limites dos manuscritos. No entanto, para estimular a qualidade, o prestígio e a transparência do periódico, as instruções aos autores apresentam a descrição do apoio a políticas e iniciativas; como o Acesso Aberto, Registro de Ensaio Clínicos e a The Equator Network, (2014) uma rede internacional, que visa melhorar a confiabilidade e o valor da literatura publicada por meio da utilização de diretrizes para relatórios de pesquisa. É nesse contexto que se insere o presente trabalho, dado que nem sempre as instruções aos autores são claras ao estímulo sobre a política de acesso aberto. **Objetivos:** 1) Identificar o grau de adesão ao Acesso Aberto nas Instruções aos Autores de periódicos da área de Ciências da Saúde indexados no SciELO Coleção Brasil. 2) Identificar as modalidades de licenças adotadas por estes periódicos. 3) Identificar quais são as despesas impostas aos autores por estas revistas. 4) Com base nos resultados analisados, propor padrões mínimos de informações sobre Política Editorial de Acesso Aberto. **Metodologia:** Estudo exploratório descritivo, realizado com 93 periódicos da área de Ciências da Saúde indexados na *Scientific Electronic Library* (SciELO) Brasil. Para a construção da amostra optou-se somente os títulos correntes. Os dados foram coletados no mês de maio de 2014, nas páginas web da Plataforma SciELO com foco nas instruções aos

autores. Para a investigação, utilizou-se um instrumento de coleta de dados composto de 8 partes, a saber: 1- Identificação do periódico contendo o título e código ISSN; 2 - Licença adotada; 3- Sinalização da descrição da modalidade de licença adotada; 4 - Apresentação de informação sobre Acesso Aberto nas instruções aos autores; 5 -Política de Direitos Autorais; 6 - Informações sobre cobrança de taxas; 7 - Estimulo ao auto-arquivamento e 8 - Informações sobre estímulo para a divulgação em meio eletrônico. Após a coleta e sistematização dos dados, foram tratados e apresentados em estatística descritiva.

Resultados e discussão: Foi analisada 100% (n=93) da Coleção SciELO Brasil da área Saúde, que representam 25% do total dos 279 periódicos correntes da Coleção SciELO, e 7% do total de 1156 periódicos da Rede SciELO. Os ISSN Versão impressa e Versão online são utilizados por 90% (n=84) dos periódicos, ISSN Versão Impressa 7% (n=6) e ISSN Versão Online 2% (n=3). Observa-se que apesar dos periódicos estarem disponíveis na Web e possuírem ISSN Versão online, suas instruções aos autores não contemplam informações para recursos digitais, refletem somente o modelo impresso em suas diretrizes aos autores.

Somente 5% (n=5) expressam escassas informações sobre Acesso Aberto em suas instruções, e 95% periódicos (n=88) não informam sobre Acesso Aberto em suas instruções. 98% (n=91) dos periódicos apresentam incompatibilidade da descrição de transferência Direitos Autorais e a modalidade da licença adotada. Observou-se que a política de Direitos autorais é bastante restritiva. Negligenciam o momento atual da comunicação científica e a disseminação da produção científica por meio de redes sociais, revistas secundárias e repositórios digitais. 88% (n=82) periódicos adotam a licença CC-BY-NC, 10% (n=9) periódicos adotam a modalidade CC-BY e 2% (n=2) as identificações das licenças conflitam. 99% (n=92) sinalizam a modalidade da licença adotada por logo e link para o site da Creative Commons e apenas 1% (n=1) dos periódicos apresentam o logo, link e a descrição do que permite a modalidade da licença, e ressaltam que não há necessidade de solicitação para o uso do artigo ao Editor e/ou autor. 100% (n=93) periódicos não evidenciam estímulo ao auto arquivamento e a divulgação em meio eletrônico. As despesas identificadas as quais os autores são solicitados a pagar são taxas de submissão, avaliação, edição, publicação, tradução e publicação de figuras coloridas. Durante o estudo identificou-se o guia *HowOpenIsIt?* Espectro do acesso aberto, disponível em <http://www.plos.org/open-access/howopenisit> Uma ferramenta utilizada para compreender os componentes que definem as revistas científicas em Acesso Aberto. Neste sentido, este instrumento propõe os padrões mínimos para as instruções aos autores informarem sobre a política de acesso aberto adotada em relação aos Direitos dos leitores, Direitos de reutilização, Direitos do autor, Direitos de depósito dos autores, Depósito automático e Acessibilidade por máquinas.

Considerações finais: As instruções aos autores dos periódicos científicos brasileiros que participam do SciELO, não avançaram conceitualmente para o modelo eletrônico, e mantem as características do periódico impresso. A substancial carência de registro do que a licença adotada permite, pode não estimular ao depósito de artigos em repositórios digitais, a distribuição em redes sociais e outros meios de divulgação. Ter padrões mínimos de informação sobre Política de Acesso Aberto adotada em suas instruções aos autores pode ser um recurso imprescindível para o desenvolvimento de uma Ciência Aberta.

Palavras-chave: Acesso aberto, Instruções aos autores, Periódicos científicos, SciELO Brasil, Comunicação científica